



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»





Escrevem

os leitores:

"...Já faz bom tempo que quero es
crever-lhes para falar o seguinte: eu
estou satisfeitíssimo por estar receben
do "O Desbravador", pois ele é mais u-
ma luz que ilumina o caminho que nos le
va a Deus. Que Nosso Senhor e Nossa Se-
nhora dêem a todos vocês força para con
tinuarem publicando tão valiosíssimo
jornal..."

DONIRO BASÍLIO RODRIGUES
PETROLINA - GO

"...Os nossos agradecimentos pelos
dois exemplares graciosamente trazidos.
Atendendo à solicitação...envio-lhes em
anexo um cheque nominal..."

NOÊMIA G. PEREIRA
SÃO PAULO - SP

"...Que maravilhosa a obra, "O Des
bravador" e seus integrantes, que lutam
pela integridade espiritual de nossa Re-
ligião...Que Nossa Senhora, Mãe de Deus
e Mãe Nossa os proteja..."

SEBASTIÃO NUNES NETO
CAMPOS - RJ

"...Após a leitura de "O Desbrava-
dor", Órgão do Grêmio Santa Maria, Nos.
157/158, que gentilmente me foi enviado,
sinto forte impulso para felicitar os
componentes do Grêmio por tão feliz, o-
portuna e abençoada publicação das ma
ravilhas atinentes às aparições de Guá
dalupe. Faço votos que as atividades do
Grêmio Cultural Santa Maria prossigan
nesse nível que, com certeza, há de co-
lher um belo retorno em frutos espiritu
ais vindos de todos os leitores atingi-
dos por "O Desbravador". Grato, na Luz
do Verbo Divino..."

PADRE FABIANO S. HACKEL S.V.D.
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR

"...Se quiserem continuar remeten-
do-o para mim, muito lhes agradecerei,
pois gosto de lê-lo, e depois que o lei
o, guardo alguns, e outros eu dou a al-
gumas pessoas amigas..."

ARLINETE DE MEDEIROS CHAGAS
CIDADE OCIDENTAL - GO



O DESBRAVADOR

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

SUPERVISÃO

HERIBALDO C. DE BARROS

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON R. DOS SANTOS
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRÍCIA MIDÕES
MARIA DO CARMO M. RUFINO

EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416
01064-970 - SÃO PAULO SP

Editorial

O presente número de "O Desbravador" é dedicado em grande parte a Nossa Senhora do Carmo e ao seu Santo Escapulário.

Em verdade, o Escapulário também conhecido como Bentinho do Carmo é uma das mais preciosas dádivas da Mãe de Deus para com seus filhos, sendo inegavelmente eficaz para aqueles que o usam.

Desde que - em 1251 - a Santíssima Virgem o entregou a São Simão Stock e prometeu àqueles que o usassem que não padeceriam o fogo do inferno o Escapulário tem sido uma arma poderosa em prol da salvação dos homens.

Daquela data em diante foram incontáveis os fatos em que a Mãe de Deus ajudou os homens por meio de Seu Escapulário. Conversões inesperadas, impenitentes que se arrependem na última hora, mudanças radicais de vida, soldados salvos da morte certa na guerra e assim sucessivamente. Em suma por meio do Bentinho, Nossa Senhora opera muitíssimas maravilhas.

Sendo assim, serve o presente número para, em primeiro lugar, agradecer à Nossa Senhora, tantos favores que Ela faz por meio de Seu Escapulário. Serve, outrossim, para animar os nossos estimados leitores a o usarem e fazerem isso com fervor e piedade. Com isso poderão receber mais bênesses da Virgem Maria.

Na realidade usar o Escapulário do Carmo significa estar debaixo do Manto Protetor e Maternal de Nossa Senhora. Quer, outrossim dizer, que somos filhos dEla e como filhos de tão Boa Mãe queremos viver, pelear, sofrer e morrer.

Usemos, pois, o Escapulário do Carmo, e mais, sejamos divulgadores, apóstolos dessa maravilhosa devoção que tanto agrada a Maria Santíssima.





ESTAI PREPARADOS

Muitos de nós, certamente, já viram uma morte repentina. Quantos já ouviram falar de mortes súbitas. Aliás, boa parte das mortes, hoje em dia, ocorrem de repente, seja em acidentes, seja por paradas cardíacas ou até por fatos minúsculos.

Pessoas há que saem de casa fortes e contentes e nunca mais voltam. Quantos, no auge de alegrias e realizações materiais, vêm esta trajetória interrompida pela morte.

É comum, diante do falecimento de uma pessoa amiga, alguém dizer: "mas ontem eu estive com ela e parecia tão forte". E, no entanto, aquela que estava tão forte ontem, é cadáver hoje, é carne dada aos vermes.

O estimado leitor, a prezada leitora, já pensou que esta mesma situação pode ocorrer com você? Já imaginou que hoje pode ser o último dia de sua vida? Não é possível que a leitura desse artigo seja o último ato de sua existência?

Talvez nunca tenha pensado nessas coisas. Entretanto, elas são a realidade, a mais pura e cabal realidade.

Se isso ocorresse, você estaria preparado? Sua alma estaria limpa e em condições de ser julgada por Nosso Senhor Jesus Cristo, o Justo Juiz, que tudo sabe e tudo vê?

Caso sua resposta seja negativa, isto é, caso você se encontre em pecado mortal, saia o quanto antes desta lamentável situação.

Nesta hora, antes de terminar de ler este artigo, faça um ato de arrependimento de todos os seus pecados. Faça-o por amor a Deus e logo, muito logo, procure um padre e faça uma boa confissão de seus pecados. Peça a ajuda de Nossa Senhora para tudo isso.

Pode ser, porém que você diga que tudo isso não se aplica a sua pessoa, pois você diz: "Eu sou jovem". Quem escreeve estas linhas ouviu a mesma frase de um jovem de 14 anos. E isso já faz muitos anos

⊕ Escapulário do Carmo



"Meu Filho, eis o escapulario, distintivo da minha Ordem. Aceita-o como um penhor do privilegio que alcancei para ti e para todos os membros da Ordem do Carmo."

"O QUE ORDENO NÃO ADMITE CONTRADIÇÃO OU DEMORA. E PARA QUE DÊS FÉ A MINHAS PALAVRAS, SABE QUE, NESTA MESMA NOITE, TEUS JUÍZES, INIMIGOS DE MINHA ORDEM, SERÃO ALCANÇADOS PELA VINGANÇA DE DEUS E MORRERÃO NA MESMA HORA, DE MORTE SÚBITA".

Nestes termos se expressou a Santíssima Virgem Maria numa aparição ao Papa Honório III, em 1126, ordenando-lhe que aprovasse a regra e protegesse à Ordem de Nossa Senhora do Monte Carmelo.

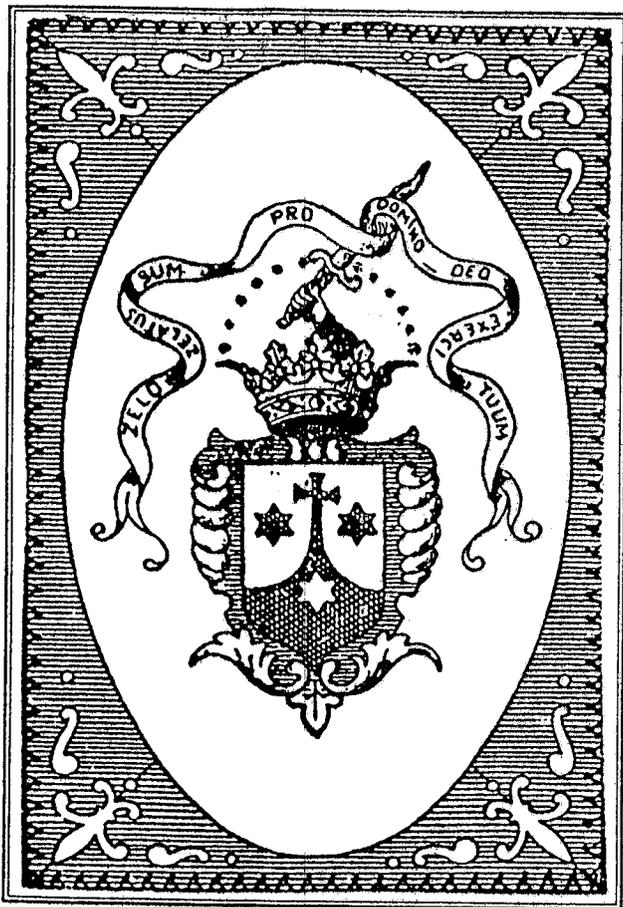
No dia seguinte, 30 de janeiro, Honório III se inteirou da morte dos juízes que haviam sido convocados pelo Soberano Pontífice para resolver o assunto relativo à aprovação daquela ordem religiosa.

O Papa chamou então aos religiosos carmelitas, abraçou-os com bondade, e redigiu a Bula que confirmava a regra e aprovava definitivamente ao instituto.

Os filhos do Carmelo renderam ação de graças ao conhecer esse prodígio da insigne proteção da Virgem Maria para com sua Ordem. A lembrança desse acontecimento foi perpetuada mediante uma festa instituída por aquele Pontífice, a pedido de São Simão Stock, então Vigário Geral dos Carmelitas do Ocidente. Trata-se da comemoração solene de Nossa Senhora do Monte Carmelo, que foi fixada no calendário litúrgico em 16 de julho.

O Carmelo é uma bela montanha situada na Palestina, que faz parte da cordilheira do Líbano e do-

"NÃO TEMOS OUTRA CONFIANÇA AFORA DE VÓS, Ô VIRGEM PURÍSSIMA"
(Santo Êfrem)



mina a vasta baía de São João D'Acree, no Mediterrâneo. Situada entre a Galiléia e a Samaria, fica a 10 quilômetros de Nazaré, elevando-se a 530 metros sobre o nível do mar.

Carmelo em hebreu significa "Vinha de Deus", "Campo Florido". Os árabes o denominam Monte de Santo Elias. Ali habitaram, na época do Antigo Testamento, os Santos profetas. Elias e Eliseu. Ainda existem ali as grutas aonde eles viviam e a fonte de água que Santo Elias fez brotar da terra, em virtude de suas orações.

O profeta Elias que nasceu no ano 980 a.C., havia executado a 450 falsos profetas de Baal, nas proximidades do Monte Carmelo. Os sacerdotes daquele "deus" pagão haviam seduzido o povo de Israel, fazendo-o cair na idolatria.

Em consequência, sob as ordens de Elias, o céu se fechou por um período de três anos, e a Terra, sem chuva, tornou-se estéril, como o coração do pecador.

Depois da grande e solene execução da Justiça Divina, ocorreu um fato milagroso, cujo significado simbólico segundo exegetas, será a Figura Excelsa de Maria Santíssima, que viria ao mundo muitos séculos depois.

Quando Santo Elias, com sua espada, deu morte aos sacerdotes do Baal, disse a Acab, Rei de Israel: "Vai, come e bebe, porque já se ouve o ruído de uma grande chuva". Ao mesmo tempo, subiu ao alto do Monte Carmelo e se prostrou diante do Senhor. Depois de haver rezado, o Profeta disse a seu servidor: "Vai e olha para a banda do mar". E o servidor foi e, depois de haver olhado para o céu totalmente limpo, voltou e disse ao Santo: "Eu não vejo nada". Santo Elias mandou-o voltar ali sete vezes. E, na sétima, uma pequena nuvem semelhante a pegada de um homem se levantou do mar. E caiu uma grande tempestade. (Conforme 3 Reis - 18, 41-46).

No ofício de Nossa Senhora do Monte Carmelo se lê que a pequena nuvem que se elevou do mar simbolizava a Santíssima Virgem Maria.

Assim como a nuvem não leva consigo o peso e a amargura das ondas do mar, do mesmo modo Maria saiu da raça humana, decaída e corrompida pelo pecado original, sem contrair nenhuma de suas manchas. Desse modo, séculos antes da proclamação do Dogma da Imaculada Conceição, Ela já foi particularmente venerada na Ordem do Carmo.



Na Ordem Carmelita é tradição constante que, o Profeta Elias, tendo sido sobrenaturalmente instruído sobre o significado daquela nuvenzinha, símbolo da pureza de Nossa Senhora, resolveu imitá-la, formando uma comunidade religiosa.

Santo Elias elegeu a Eliseu como seu discípulo e sucessor; e vários fiéis israelitas se uniram a eles. Foi no Carmelo que o Santo Profeta fundou sua Ordem, a fim de formar homens cheios de zelo para combater a Baal e seus falsos profetas.

Nazaré, aonde Maria Santíssima passou grande parte de sua vida, era vizinha do Carmelo. Narra uma piedosa tradição que, voltando do Egito, a Sagrada Família, permaneceu alguns dias na gruta da escola dos profetas. Também se disse que na época em que residia naquela cidade, a Santíssima Virgem, se comprazia em ir frequentemente ao pé do Monte Carmelo para conversar com os discípulos de Elias e instruí-los nos mistérios da fé e na regra da perfeição.

Sempre de acordo com a referida tradição, muitos filhos de Elias teriam ouvido a pregação de São João Batista e recebido o seu batismo. No dia de Pentecostes, ali também teriam estado eles ouvindo os apóstolos pregar. Segundo essa tradição veneraram com um afeto muito particular a Nossa Senhora, com quem tiveram a alegria de conviver na Montanha de Sião e se uniram aos apóstolos para pregar por toda a Judéia e Samaria. A eles se deve a construção no alto do Monte Carmelo, do primeiro templo dedicado a Nossa Senhora.

Ali diariamente se reuniam para louvar a Mãe de Deus. Pouco a pouco, os fiéis começaram a lhes dar o nome de Irmãos da Santa Virgem, título glorioso que foi conservado na ordem por vários Papas. Urbano VI concedeu indulgências a quem os chamasse de Irmãos da Bem-Aventurada Mãe de Deus, Maria do Monte Carmelo.



Durante a perseguição pagã dos romanos e na época da conquista de Terra Santa pelos muçulmanos, os carmelitas muito sofreram, muitos deles foram martirizados.

Libertados pela espada dos cavaleiros cristãos, reuniram-se sob a autoridade e direção espiritual de São Bertoldo de Limoges, grande cruzado e defensor da cidade de Antioquia que havia abandonado a sua espada, escudo e armadura materiais, para armar-se dos instrumentos espirituais, próprios para uma vida ascética, aos pés do Mon



te Carmelo. Grande número de peregrinos do Ocidente entraram então para a Ordem, como por exemplo, São Cirilo, Santo Ângelo e São Simão Stock.

Com a queda do Reino Latino em Jerusalém, novamente o Carmelo, corria perigo de extinção. Porém era desígnio de Nossa Senhora que sua Ordem se expandisse pelo mundo inteiro. São Luis IX, Rei da França, tendo se salvado de um naufrágio por intercessão de Nossa Senhora do Monte Carmelo, construiu em Paris, em agradecimento, um convento para os Carmelitas, sendo que este foi a origem de muitos outros.

Devido ao fato da Ordem Carmelita ser uma instituição nova no Ocidente, ela foi objeto de muitas contrariedades e perseguições. Inocêncio III havia estabelecido em 1215, no Concílio de Latrão que nenhuma Instituição Religiosa poderia ser fundada sem a aprovação pontifícia.

Providencialmente, apenas dez anos antes do concílio, Santo Alberto, Patriarca de Jerusalém, em

nome do Papa, de quem era ligado, havia concedido aos carmelitas uma regra escrita.

A inesperada expansão do Carmelo, provocou, sem embargo, a ira do demônio, que excitou em toda parte, homens animados por uma grande perfídia. Sob o pretexto de adesão às leis da Igreja e às normas conciliares, começaram a atacar a Ordem Carmelita, procurando sua extinção.



Tendo o Papa Honório III sucedido a Inocêncio III no Governo da Santa Igreja, nomeou o Sumo Pontífice, dois juizes, que acreditavam serem admiradores da Instituição para examinar o caso. Estes dois personagens atrasaram desnecessariamente a conclusão do processo e multiplicaram as dificuldades. Os atrasos já duravam dez anos, quando a Santíssima Virgem, pelos rogos de São Simão Stock e de todos os carmelitas, tomou a causa em suas excelsas mãos. Tendo sido castigados aqueles dois membros da Cúria Romana como foi descrito no começo deste artigo, os religiosos puderam gozar de algum tempo de paz.



Apesar de todos os favores da lei e da proteção do Papa a perseguição contra os filhos do Carmelo se intensificou. Então em 1242, São Simão Stock foi eleito Superior Geral da Ordem Carmelita. O aflito superior, vendo que a perseguição não cessava, ficou convencido de que somente com a intervenção de Maria Santíssima, poderia encontrar o amparo de que necessitava. Recorreu, pois, a seu eficaz patrocínio.

Em 1251, na vépera da festa solene de Nossa Senhora do Carmo, Ela apareceu a este grande filho de Santo Elias, trazendo-lhe o Escapulário Carmelita. Ela vestia o hábito da Ordem, estava coroada de estrelas e tinha nos braços o seu Divino Filho. Com o Escapulário, a Mãe de Deus outorgou à Ordem Carmelita um novo e maravilhoso favor, extensivo não só aos religiosos, mas também a todos os fiéis que o queiram receber.

Em carta dirigida aos seus irmãos de hábito e filhos espirituais, assim descreveu o Santo, o grandioso acontecimento: "Quando derramarei minha alma na presença do Senhor, ainda que seja, pó e cinza, com toda confiança suplicava a minha Senhora, Virgem Maria, que assim como queria que nos cha

SANTA TEREZA DE ÁVILA, A SANTA QUE NO SÉCULO XVI REFORMOU O CARMELO FAZENDO-O VOLTAR À PRIMITIVA AUSTERIDADE. FOI ESCRITORA GRANDIOSA, MÍSTICA DAS MAIORES, TENDO SIDO DECLARADA DOUTORA DA IGREJA. É UMA DAS MAIORES GLÓRIAS DA ORDEM DE NOSSA SENHORA DO CARMO



*"REZAI O TERÇO TODOS OS DIAS"
(Nossa Senhora em Fátima)*

massemos seus, nos mostrasse Ela que era Nossa Mãe, livrando-nos da perseguição e dando-nos alguma amostra sensível da consideração e estima particular que nos tem, para confusão dos que nos perseguem; no momento em que lhe dizia com ternos suspiros:

"FLOR DO CARMELO
VINHA FLORIDA
EXPLENDOR DO CÉU
VIRGEM DEPOIS DO PARTO
INCOMPARÁVEL
OH! MÃE AMÁVEL E SEMPRE VIRGEM;
DAI AOS CARMELITAS
PREVILÉGIOS DE PROTEÇÃO
OH! ESTRELA DO MAR!"

Apareceu-me a Soberana Senhora escoltada, por inúmeros anjos e tendo em suas mãos o hábito da Ordem, disse-me: "RECEBE, MEU FILHÃO DILETÍSSIMO, O ESCAPULÁRIO DE TUA ORDEM, SINAL DE MINHA CONFRATERNIDADE, PRIVILÉGIO PARA TI E PARA TODOS OS CARMELITAS; OS QUE MORREM REVESTIDOS DESTE ESCAPULÁRIO, NÃO PADECERÃO O FOGO ETERNO. ELE É SINAL DE SALVAÇÃO, PROTEÇÃO NOS PERIGOS, SÍMBOLO DE PAZ E DE PACTO SEMPITERNO".



Com esse auxílio tão sublime e poderoso, São Simão Stock teve a felicidade de ver o desagrado de seus inimigos converter-se em benevolência, e os motivos de desprezo, tornarem-se causa de veneração.



*SANTA TEREZINHA DO MENINO JESUS
OUTRA GLÓRIA PRECIOSA DO CARMELO,
AUTORA DA PEQUENA VIA DA
SANTIDADE, QUE TANTO BEM TEM
FEITO ÀS ALMAS*

À sombra da grande Ordem do Carmo surgiu a confraria de Nossa Senhora do Monte Carmelo, que foi feita para os católicos leigos que, não podendo abraçar a regra carmelita querem, entretanto, colocar-se debaixo da proteção da Santíssima Virgem, honrando-a com essa invocação.

Além do privilégio revelado a São Simão Stock, a quem usa o escapulário é concedido o chamado "privilégio sabatino" prometido por Nossa Senhora em uma aparição ao Papa João XXII, pelo qual ficam livres do fogo do purgatório, no sábado seguinte à morte, todos aqueles que tenham usado em vida o Escapulário, tendo observado as condições para obter essa graça.



Uma Dádiva de Nossa Senhora do Carmo

O Escapulário do Carmo ou Bentiho, como é vulgarmente chamado, é uma dádiva de Nossa Senhora do Carmo à sua Ordem Carmelita e por intermédio desta ao mundo inteiro.

Por essa magnífica dádiva, Maria Santíssima estabelece uma união íntima, filial e fraternal entre Si e os seus devotos, união esta simbolizada no Escapulário que é a veste de Nossa Senhora, e à qual a própria Mãe de Deus, bem como a Santa Igreja, ligaram favores insignes, como mais adiante veremos.

Para a perfeita compreensão da doutrina do Escapulário do Carmo, convém saber um pouco da história da Ordem:

Estava São Simão Stock, Geral da Ordem do Carmo, rezando na sua cela. Suplicava com grande instância à Senhora do Carmo que manifestasse um sinal de maternal proteção à sua Ordem predileta. Súbito ilumina-se a cela de luz celestial e aparece com grande glória, cercada de anjos, a Santa Mãe de Deus. Traz nas mãos o Escapulário e entregando-o a São Simão, diz-lhe numa promessa: "Recebe, FILHO DILETÍSSIMO, o Escapulário da tua Ordem, SINAL DE MINHA CONFRATERNIDADE, privilégio para ti e todos os Carmelitas; os que morrerem revestidos deste Escapulário, não poderão decer o fogo eterno. Eis o sinal

10 "SE MARIA PEDE TAMBÉM POR NÓS, ESTAMOS SEGUROS, POR QUE AS ORAÇÕES DE MARIA SÃO TODAS OUVIDAS E NUNCA REJEITADAS" (Santo Afonso Maria de Ligório)

de salvação, aliança de paz e pacto sempiterno".

Deu-se esse fato miraculoso na Inglaterra em 16 de julho de 1251, portanto há sete séculos passados.

Pelas palavras de Nossa Senhora do Carmo: "Filho diletíssimo" e "sinal de minha confraternidade", Maria Santíssima considera os devotos do seu Escapulário como filhos de predileção; mais ainda: Ela quer tornar tão íntima essa união e tão confidencial, que faz com que uma abstração da sua qualidade de Mãe, para pôr-se conosco no mesmo pé de igualdade, chamando-se a si mesma de nossa irmã!

Nessa união íntima e confidencial de Nossa Senhora para conosco é que repousa a essência da doutrina do Escapulário; e há sete séculos vem a Mãe de Deus cumprindo a sua grande promessa para com os que vestem o seu Escapulário. Correspondamos também nós a essa maravilhosa promessa, esforçando-nos para vivermos vida piedosa e cristã, intimamente unidos à nossa Mãe do Carmelo.



Nos últimos decênios Nossa Senhora muito tem insistido nessa união amorosa para conosco, com frequência pede que as almas e o mundo sejam consagrados ao seu Imaculado Coração, haja vista as revelações de Fátima.

Por isso é que o Santo Padre, Pio XII, pela identificação que há entre a idéia da intimidade com Maria pelo Escapulário e a da consagração, proclamou no seu Breve de 11 de Fevereiro de 1950, o Escapulário do Carmo, um como que símbolo dessa consagração ao Imaculado Coração de Maria.

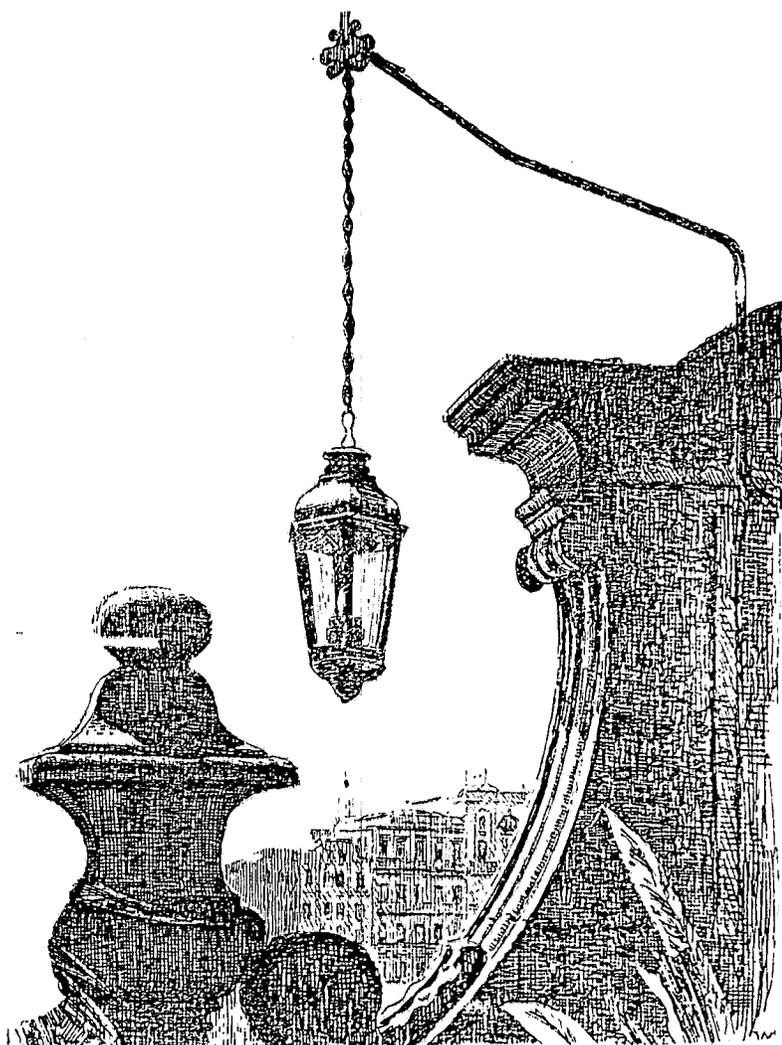
Eis em poucas palavras o essencial da significação do Escapulário do Carmo.

Vejamos agora os dois grandes favores concedidos pela própria Virgem Maria ao Santo Escapulário; a GRANDE PROMESSA e o PRIVILÉGIO SABATINO; em seguida veremos as graças, favores e benefícios que a Santa Igreja anexou ao mesmo Escapulário.

A GRANDE PROMESSA, "Os que morrerem revestidos deste Escapulário não padecerão o fogo do inferno". É esta a grande promessa de Nossa Senhora do Carmo a todos os que vestem o Escapulário do Carmo e procuram sinceramente, cada qual de acordo com as graças que recebe, viver esta vida de união e de confiança com Maria; não sofrerão as penas do inferno e, conseqüentemente, alcançarão a eterna felicidade do Céu.

Esta grande promessa a São Simão Stock foi confirmada e acrescentada de mais um privilégio, o PRIVILÉGIO SABATINO, setenta anos mais tarde pelo Papa João XXII.

Apareceu-lhe a Santíssima Virgem e disse-lhe: "Eu, como terna Mãe dos confrades carmelitas, desceri ao purgatório no primeiro sábado depois da sua morte e os livrarei e os conduzirei ao Monte Santo da vida eterna".



"PREFIRO QUE MEU FILHO MORRA ANTES QUE COMETA UM PECADO MORTAL"

(Branca de Castela, a respeito de seu filho São Luiz)

EM QUE CONSISTE ESSE PRIVILÉGIO SABATINO?

Consiste em que N. Senhora há de retirar do purgatório as almas dos confrades do Carmo no primeiro sábado depois da morte e levá-las para o Céu.

São essas as duas grandes promessas de N. Senhora do Carmo a todos que trouxerem o seu escapulário e com ele piamente morrerem.

O QUE É NECESSÁRIO PARA RECEBER O SANTO ESCAPULÁRIO OU O BENTINHO DO CARMO E PARTICIPAR DA GRANDE PROMESSA?

1º) Procurar um sacerdote autorizado, isto é, que tenha a faculdade de impor o bentinho do Carmo.

2º) O bentinho consiste em 2 quadradinhos de lã (matéria esta essencial para a validade) de for-



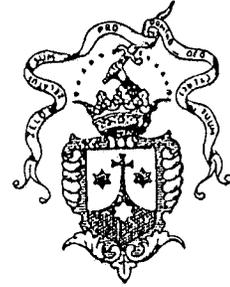
Uma freira da Ordem das Carmelitas descalças, reformada por Santa Teresa de Avila.

ma oblonga, ligados por um cordão ou cadarço, de modo que um quadradinho caia sobre o peito e outro sobre as costas.

3º) Trazê-lo dia e noite, isto é, sempre. Quando estragado, trocá-lo por outro novo. Basta que se já benzido o primeiro bentinho. Os outros que o substituírem não precisam ser benzidos.

4º) Dar o nome ao padre que impôs o bentinho. Este por sua vez deve enviar o registro dos nomes anualmente a um convento de carmelitas, ou a qualquer outro lugar onde esteja canonicamente ereta a Confraria do Santo Escapulário.

5º) Esforçar-se para viver a vida de união com Maria, vivendo do melhor modo possível a "CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA"; pois que deste Coração Maternal nos vieram estes tão grandes privilégios e favores.



O QUE É NECESSÁRIO PARA OBTER-SE O PRIVILÉGIO SABATINO?

Para obter-se o privilégio sabatino ou seja a pronta libertação do purgatório no primeiro sábado depois da morte, além das condições exigidas para uso válido do bentinho, é necessário:

1º) Guardar a castidade conforme o próprio estado.

2º) Rezar diariamente a ofício parvo de N. Senhora. Quem não souber rezá-lo, deve observar a jejum da Igreja conforme as normas diocesanas e abster-se de carne nas quartas e sábados. Os sacerdotes e religiosos satisfazem a essa obrigação pela recitação do seu breviário.

OBSERVAÇÃO: A obrigação da abstinência de carne e do ofício parvo pode ser mudada pelo confessor ou pelo sacerdote que deu o bentinho, em sete Padre-Nossos, sete Ave-Marias e sete Glória ao Padre, ou na recitação do terço.



Ademais, conforme as promessas de N. Senhora do Carmo, o uso piedoso do escapulário trará grandes bênçãos. N. Senhora do Carmo é fiel às suas promessas, se formos também fiéis às pequenas obrigações que assumimos ao receber o seu escapulário. Graças especiais nos serão concedidas durante a vida e sobretudo na hora da morte. Ela livrará do inferno os confrades do S. Escapulário e lhes abreviará as penas do purgatório.

**NA VIDA PROTEJO. NA MORTE AJUDO.
DO INFERNO LIVRO.**

QUAIS SÃO AS VANTAGENS DO ESCAPULÁRIO DO CARMO?

Além das grandes promessas de N. Senhora já mencionadas, são inúmeras as outras vantagens. Tesouros incalculáveis de indulgências plenárias e parciais são concedidos a todos os que trazem o Santo Escapulário do Carmo. Indulgências essas lucráveis em todas as grandes festas da Igreja e da Ordem do Carmo. Damos abaixo a lista de todas essas indulgências para o conhecimento e orientação dos confrades do Carmo.

São essas em resumo as grandes promessas de N. Senhora do Carmo.

Seja portanto, cada devoto do Carmo, um propagador fervoroso em toda parte e em todas as circunstâncias da devoção ao Santo Escapulário. Leve os amigos, parentes e conhecidos à presença dum sacerdote que tenha a faculdade de impor o bentinho, para eles também o receberem.

Não nos esqueçamos que a Senhora do Carmo não se deixa vencer em generosidade. Ela saberá recompensar com o cêntuplo o pouco que fizemos em sua honra.



VISTA INTERIOR DE UM CARMELO

Usemos o Escapulário

Um dos primeiros casos de conversão obtida pelo Escapulário do Carmo, o correu logo após Nossa Senhora ter entregue o Santo Bentinho a São Simão Stock.

Em Winchester, um cavalheiro inglês chamado Walter se debatia na última enfermidade entre dores e sofrimentos dolorosos da agonia e, ímpio como era, blasfemava horrivelmente dizendo, ao lhe falarem em últimos Sacramentos: "Não me falem em Sacramentos nem em outra vida. Se há inferno quero o inferno e o diabo. Que satanás venha buscar a minha alma". Era esta a sua linguagem, entremeada de blasfêmias e imoralidades. Todos os assistentes do enfermo estavam horrorizados. Lembraram-se de chamar ao Santo Monge Simão Stock, conhecido em todo Reino pelo seu zelo em propagar a devoção à Virgem do Carmo.

Chegou o Santo e cheio de horror pelo que via e ouvia não perdeu contudo a esperança. Tomou o Escapulário do Carmo e imediatamente com fervor o impôs no moribundo. Estendeu os braços em cruz e pôs-se a rezar à Virgem, banhado em lágrimas. Que prodígio! O homem tão ímpio e feroz abrandou-se e disse com voz suave: Padre, quero me salvar, perdoo a um meu inimigo. Senhor! Senhor! Tende piedade deste pobre pecador! Chorava comovido. Protestou querer morrer como verdadeiro cristão. Recebeu os Sacramentos com edificante piedade.

Dizia: "o demônio tudo fez para me perder, mas o Escapulário da Virgem me salvou". Esta conversão tão repentina e miraculosa causou uma impressão profunda em toda Inglaterra que bem conhecia a impiedade do cavalheiro Walter.



O Cardeal espanhol Vicente Enrique Y Taracón, quando era Bispo de Solsona, publicou uma pastoral sobre o Escapulário do Carmo, dando fê ao fato que a seguir narramos:

"Um ofício recebido das autoridades solicitava nossa cooperação para prestar auxílios espirituais a dez homens encarcerados. Às onze horas da noite os três sacerdotes que estávamos em Vinaroz, entramos em comunicação com eles... Oito deles se confessaram com grandes mostras de arrependimento e fervor.

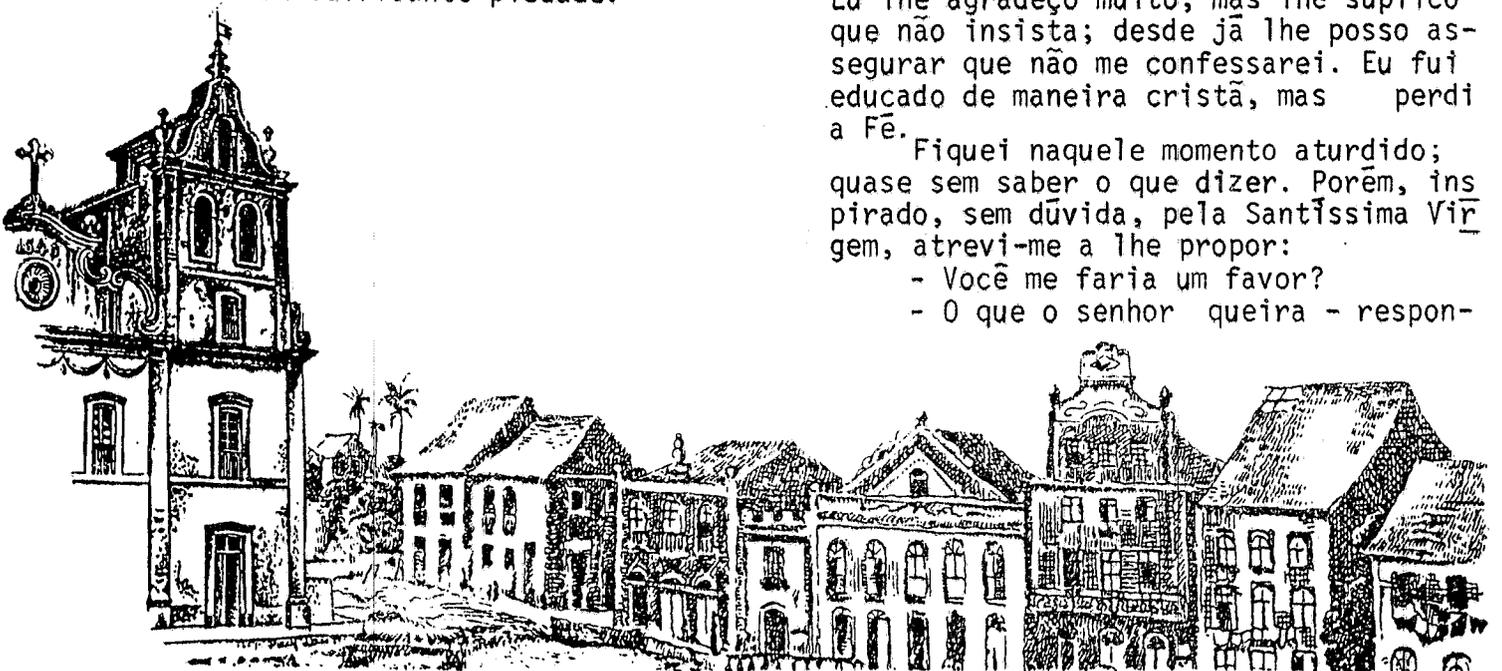
Outro, um homem culto e educado, apesar de achar-se em perigo de morte, negou-se a receber o Sacramento com estas palavras:

- Olhe, Padre, eu lhe agradeço com sinceridade o que o senhor está fazendo por mim. Compreendo que o senhor esteja passando uma má noite por minha causa, já que o senhor não vai conseguir de nenhum modo que eu me confesse. Eu lhe agradeço muito, mas lhe suplico que não insista; desde já lhe posso assegurar que não me confessarei. Eu fui educado de maneira cristã, mas perdi a Fê.

Fiquei naquele momento aturdido; quase sem saber o que dizer. Porém, inspirado, sem dúvida, pela Santíssima Virgem, atrevi-me a lhe propor:

- Você me faria um favor?

- O que o senhor queira - respon-



deu-me - contanto que não me peça, para me confessar.

- Permita-me, aduzi, que lhe imponha o Santo Escapulário?

- Não vejo nenhum inconveniente - disse-me. A mim essas coisas não dizem nada; mas se com isso lhe agrado, pode fazer.

Em seguida, lhe impus o Santo Escapulário do Carmo para rezar por ele à Santíssima Virgem. Ele foi sentar-se em um canto, na ponta de um dos bancos que havia naquela sala. Não se tinham passado ainda cinco minutos, quando ouvi uma espécie de rugido e uns soluços fortes e entrecortados que me alarmaram. Entrei de novo na sala e vi aquele homem vir em minha direção, chorando inconsolavelmente e me dizer, no meio de suas lágrimas:

- Quero confessar-me, quero confessar-me. Não mereço esta graça de Deus. A Virgem me salvou.

Ante a admiração e o assombro de todos os presentes, confessou-se, sem parar de derramar lágrimas um só momento, com uma contrição realmente extraordinária e enternecedora. E quando, ao fim me despedi deles, abraçou-me e osculou minha mão, enquanto me dizia:

- Obrigado, Padre; obrigado pelo imenso bem que me fez. No Céu rezarei pelo senhor. Agradecido e até o Céu".



Um frade da Ordem dos Carmelitas descalços, reformada por São João da Cruz.

O presente caso aconteceu em São Paulo, há alguns anos com um Sacerdote 'nosso conhecido.

Voltava ele certa noite para o seu convento, quando o motorista do taxi fez um caminho diferente do habitual.

Qual não foi a sua surpresa, quando foram parar num local aonde acabara de haver um acidente automobilístico. Ao perceberem que havia um Sacerdote nas imediações chamaram-no para dar os últimos Sacramentos a um moribundo que fora vítima nesse acontecimento. O bom padre prontamente aceitou e atendeu o acidentado, dando-lhe os confortos de nossa Santa Religião. Assim o homem pôde morrer na graça de Deus.

Dias depois o padre estava em seu convento quando foi procurado pela esposa do falecido, que veio lhe agradecer o atendimento que seu marido recebera dele.

Disse ela que o seu esposo vivera por quarenta anos afastado da Religião, mas, jamais abandonara o Santo Escapulário do Carmo, que no passado havia recebido.



Se é verdade que o Escapulário do Carmo livra do fogo do inferno aqueles que o usam, é também verdade que nunca devemos abusar dessa dádiva da Mãe de Deus, usando-o na intenção de salvação, mas querendo levar uma vida de pecados.

Um jovem saiu do seminário aonde levava por uns tempos uma vida correta, e recebera o Escapulário do Carmo.

Abandonou a prática da Religião, e passou a levar uma vida péssima, cheia de más companhias e pecados horríveis.

Apesar disso ele continuava a usar o Escapulário, por medo do inferno. Adquiriu então uma doença terrível e incurável. Recebeu muitas graças de se confessar e mudar de vida, mas, não o fez.

Quando entrou em agonia, estando para morrer, respirava com dificuldades. Entretanto não morria. A estas alturas, seus "amigos", os companheiros de pecados disseram: "ele não consegue respirar, por causa desse paninho que traz no peito e nas costas, vamos tirá-lo". E assim o fizeram, tirando-lhe o Escapulário. Mal acabaram de fazer isso o infeliz jovem morreu.

Ultima Ave Maria, Ultimo Suspiro



Achava-se num asilo de velhos um antigo soldado que, apesar de sua vida de caserna e acampamento, se conservava dócil e acessível às verdades religiosas.

Um sacerdote, que o visitava com frequência, falou-lhe da devoção do rosário e ensinou-lhe o modo de rezá-lo.

Deu-lhe a Irmã um rosário e o velho militar achou tamanho consolo em rezá-lo, que sentia muito não o ter conhecido antes, dizendo que o teria rezado todos os dias.

- Irmã, (perguntou um dia), quantos dias há em sessenta anos?

A irmã fez o cálculo e respondeu:

- 21.900 dias.

- Irmã, e quantos rosários teria eu que rezar cada dia para, em três anos, chegar a esse número?

- 20 cada dia, disse-lhe a Irmã.

Dai em diante viam-no, dia e noite, com o rosário na mão.

Após três anos de sofrimentos, suportados com grande paciência, chegou ao seu último rosário.

Ali o esperava a morte, pois não viveu nem um dia, nem uma hora mais. Ao terminar a última Ave-Maria, deu o último suspiro, entregou a alma a Deus.



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

pede ajuda

Desde o início de sua existência (1980), "O Desbravador" tem sido enviado a milhares de pessoas gratuitamente. E é vontade de sua direção que assim continue. Mas a situação atual nos força a mais uma vez apelarmos para a boa vontade de nossos leitores. Para tanto pedimos a sua colaboração, qualquer que seja ela. Ela pode ser feita nas contas bancárias abaixo, de qualquer agência dos bancos mencionados:

BANCO ITAU - Agência 0003 - Mercúrio - São Paulo SP - Conta Corrente nº 00433-0, em nome do Grêmio Esportivo, Recreativo e Cultural Santa Maria

BRASESCO - Agência 278-P - Gazômetro - São Paulo SP, Conta Corrente nº 24019-2, em nome do Grêmio Esportivo, Recreativo e Cultural Santa Maria